

Brasil preocupa

JORNAL DA TARDE

TÉCNICOS DE WALL STREET E DA CITY PREVÊEM QUE O PAÍS TERÁ DE USAR GRANDE

27 FEV 1995

EDWARD PORTER-HOPE

ESPECIAL PARA O JT, DE LONDRES

Diante de um crescente déficit em conta corrente e uma queda significativa do financiamento externo, o Brasil deverá nos próximos anos usar quantidades significativas de reservas para equilibrar suas contas externas, diz uma pesquisa feita entre instituições financeiras brasileiras e estrangeiras que acaba de ser divulgada em Londres.

O estudo, realizado pela firma especializada Consensus Economics, revela que especialistas de Wall Street, da City de Londres e de São Paulo prevêem uma forte deterioração da posição externa do Brasil por causa da queda de competitividade,

fruto da valorização do real e da contração dos investimentos estrangeiros originada pelo "efeito tequila" provocado pela crise mexicana.

A média dos prognósticos de 16 bancos e firmas consultados indica que em 1995 as exportações brasileiras deverão

estacionar, enquanto as importações aumentarão 19%. O superávit comercial cairá para US\$ 4,5 bilhões e o déficit em conta corrente será quintuplicado, atingindo US\$ 10,2 bilhões.

"As expectativas das contas comercial e corrente voltaram a sofrer uma aguda deterioração, continuando com a tendência para a baixa, nos prognósticos, iniciada com a introdução do real", observa o relatório da Consensus Economics. O documento destaca que a valorização de 30% do real, em termos reais, desde julho passado prejudicou o setor exportador, enquanto a redução de tarifas aumentou a competição das importações no mercado interno. Além disso, os prognósticos prevêem uma maior valorização da divisa em 1995, causada por uma inflação de 24,5%, acom-

panhada por uma desvalorização nominal de 16% do real.

Essa perda de competitividade externa ocorre num contexto de contração nos fluxos de capital do exterior, produto da crise de confiança na América Latina após a crise financeira mexicana. Uma queda no investimento direto e a limitação do acesso de emissores brasileiros a mercados internacionais de capital provocaram uma diminuição de um terço no financiamento externo, que cairá de US\$ 9 bilhões em 1994 para US\$ 5,9 bilhões em 1995.

A consequência imediata é que o Brasil deverá usar US\$ 5,3 bilhões de suas reservas de divisas para cobrir o financiamento insuficiente.

O prognóstico da Consensus Economics prevê uma queda nas reservas de US\$ 38,7 bilhões em dezembro de 1994 para US\$ 33,4 bilhões no final de 1995.

Pelo menos nos próximos dois anos, segundo os analistas, o Brasil escapará das pressões que

obrigaram o México a fazer a trágica desvalorização da moeda. As reservas continuarão caindo, mas o declive será suavizado pela recuperação de fluxos de capital do exterior e por uma estabilização do déficit corrente em 1996, e também pela queda da inflação.

Fica claro, porém, que tudo depende do contorno que assumir a estratégia econômica governamental. Apesar da deterioração do balanço externo, os experts não antecipam uma mudança na política cambial, que poderia destruir a confiança e fazer ressurgir a inflação.

A Consensus Economics adverte que "reforma fiscal e inflação menor são vistas por muitos analistas como a chave para corrigir a queda na competitividade, e os mercados esperam as propostas oficiais da administração de F. H. Cardoso".

As
importações
brasileiras
devem
crescer 19%
em 1995

PARTI DE SUAS RESERVAS PARA EQUILIBRAR AS CONTAS EXTERNAS

investidores